



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

As Enfermidades do Corpo e os Males da Alma: Itinerário Terapêutico e as Benzedoiras em Belém do Pará

Autoria: Ana Carolina da Silva Brito, Luís Fernando Cardoso e Cardoso

A relação saúde e doença vêm assumindo importância em debates nas mais diversas áreas das ciências humanas. A centralidade do tema vincula-se a compreensão que estar são, sem doenças, não é apenas um estado biológico, mas também cultural, sobretudo em situações em que os sujeitos são capazes de definir seu itinerário terapêutico, o qual se caracteriza pelo conjunto de estratégias voltadas ao tratamento de aflições físicas ou espirituais. A escolha do itinerário estabelece, portanto, um forte vínculo entre o âmbito sociocultural e a ação na cura da enfermidade. Diante disso, este trabalho objetiva apontar como ocorre a construção da cura atrelada ao itinerário terapêutico de três Benzedoiras em Belém do Pará. Neste estudo realizou-se pesquisa de campo e entrevistas não estruturadas. A análise dos dados mostrou que cada benzedeira possui uma forma específica de levar os pacientes à cura. Uma conta com ajuda dos "encantados", outra com as plantas medicinais, e a terceira associa a benzeção, "garrafadas" e orações do catolicismo popular. Os principais males que as benzedoiras curam são: mal olhado, criança com quebranto, espinha, grávidas com barriga arriada no pente, casos do mal (onde geralmente uma pessoa faz algum trabalho de cunho espiritual para que a outra sofra moléstias) infertilidade, limpar o útero, curar doenças feias (como a gonorreia, corrimento, cobreiro). Diante disso, evidenciamos que a construção do itinerário terapêutico ocorre por meio das representações sociais das doenças, da saúde e do processo de cura, que no universo sociocultural amazônico assume formas particulares relacionadas ao contexto religioso e ambiental da região.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

